



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»  
Redação, administração e oficinas  
RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA  
Número avulso, 1\$60 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS  
PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-  
PANHA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00  
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS:  
Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRAN-  
GEIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

## As Especialidades de BELEZA

do Instituto Anglo-Frances de Beleza são de  
tudo e realtiao e de resultados seguros

**CREME HORTINE.** Limpa e branqueia, embeleza e tonifica a pele, tirando as rugas, manchas, cravos e segurando o pó de arroz. 20 anos de exito. Poiso grande: 4\$00 c.

**AGUA HOLTINE.** Maravilhosa para a pele. Limpa e evita a gordura e os pontos negros e tem a grande propriedade de fechar os poros: 4\$00 c.

**PÓ DE ARROZ «HOLTINE».** Finissimo e muito aderente: 4\$00 c.

**SABONETE «HOLTINE».** Finissimo. Cada sabonete tem um atestado de pureza: 8\$00 c.

**EMAIL DE PERLETT.** Para branquear a cara, pescoco, braços, etc., substituinte admiravelmente o pó de arroz. Não cai e não suja as golias: 3\$50 c.

**PREKBI E GRILAM.** Crème infalível para tirar as sardas: 4\$00 c.

**ANTI-TACHES.** Loção para tirar as sardas sem frri-lar a pele. Infalível: 4\$00 c.

**LOTION DIVINE.** Tira infalivelmente os pontos negros e fecha os poros: 4\$00 c. Usa-se conjun-tamente com o «Creme Holline».

**BAUME DE HEAUTE.** (Para as peles secas). Amacia a pele, tornando-a fina e aveludada. Maravilhoso para o cabelo: 4\$00 c.

**LAIT ANTI-RIDES.** Este maravilhoso leite impede a lra as rugas, tornando a pele: 2\$50 c.

**CREME MERVILLETT.** Branqueia a pele, tornando-a fina e aveludada: 4\$00 c.

**ROSALINE.** Líquido para dar a cor natural ás faces, aos labios. Muito aderente: 4\$00 c.

**ROSALINE.** Líquido para dar a cor natural ás faces, nos labios e ás unhas. Não sai ao comer e beber: 4\$00 c.

**ROUGE DE VIE HOLTINE.** Dá ás faces uma linda cor rosada: 4\$00 c.

**DEODOR.** Para tirar o cheiro dos sovacos. Indispensavel para todas as senhoras: 4\$00 c.

**ELECTROLYSE POMATUM.** Faz desaparecer rapida-mente eczemas, borbulhas e vermelhidão da pele: 2\$50 c.

**SAFE DEPIATORY.** Tira momentaneamente os pelos sem irritar a pele: 4\$00 c. (Para tirar os «duma vez para sempre», ha 8\$00 c. tratamento pela «Ele-trolyse no nosso Consultorio».)

**ANTIPOILS.** Preparo estyctico para impedir o au-mento e crescimento da penugem: 4\$00 c.

**SEVE «OLGOLIER».** Faz crescer as sobrancelhas e pestanas dando brilho aos olhos: 4\$00 c.

**MYSTIFIOR.** Para aplicar nas pestanas, sobrancelhas e palpebras, tornando os olhos grandes e ca-lyvantes: 4\$00 c.

**GOTAS MARAVILHOSAS.** Dá brilho e ternura aos olhos, tirando as inflamações: 4\$00 c.

**HOLTINE FOR THE HAIR.** Produto inglez de mais alto valor para tirar a queda e fazer nascer e crescer o cabelo, e restituindo-lhe a sua cor natu-ral e impedindo-o de embranquecer: 4\$00 cent. (Não é pintura).

**TOMCO HOLTINE N.º 2.** Para o cabelo gordo. Infa-lyvel contra a seborrhea calvice e faz nascer e crescer o cabelo, impedindo-o de cair e de em-branquecer: 4\$00 c.

**PELLICULINE.** Tira maravilhosamente a caspa e dá vigor ao cabelo, parando a queda: 4\$00 c.

**BRILHANTE TONIQUE.** Dá brilho, flexibilidade e vigor ao cabelo, tornando-o muito sedoso, 3\$50 e 4\$00 c.

**SHAMPOO HOLTINE.** Em pó, para lavar a cabeça. Tira a caspa, deixando os cabelos brilhantes e sedos: 4\$00 c.

**BLONDINE.** Descolorante da penugem e dos pelos castanhos e quasi invisíveis: 4\$00 c.

**TINTURA HOLTINE.** Para o cabelo e bigode. In-corrutivel e d'uma só applicação. Não sai nem mancham a pele, muito economica: 4\$00 c.

**CUI-GRAMA.** Tira as peles em volta das unhas: 2\$50 c.

**SUG DE MIMOSA.** Branqueia e amacia as mãos, per-fundando-as deliciosamente: 3\$50 c.

**VERNIZ HOLTINE.** Da um brilho de diamantes ás unhas, protege-as e dá-lhes uma linda cor natu-ral: 2\$00 c.

**LOCAO HOLTINE N.º 2.** Para tirar o verniz das unhas e preparal-as para uma nova applicação: 4\$50 c.

**OXGALL.** Ultima descoberta da ciencia para dimi-nuir os seios, as ancas, etc.: 7\$50 cent.

**PO HOLTINE N.º 4** para enrijar os seios sem os au-mentar: 4\$00 c.

**PREPARADO PARA O DESENVOLVIMENTO E EN-RIJAMENTO DOS SEIOS.** Resultados surpreen-entes em 15 dias. Tratamento eficaz, infalivel e completamente inofensivo: 4\$50 c.

**MAMMILARY CREAM.** Descoberta maravilhosa para aumentar e enrijar os seios: 7\$50 c.

**LIQUID DENTIFRICE.** Para a beleza e hygiene dos dentes e da boca. Branqueia muito: 2\$50 c.

**LOUDRE FLEURS D'ORIENT.** Pó para banho e para a toilette do rosto. Torna a pele fina e branca, dando beleza ao rosto e ao corpo. Deliciosamente perfumada: 4\$50 c.

**LOCAO HOLTINE N.º 3.** Tira infalivelmente a trans-piracao excessiva das mãos e da cara. Completamente inofensiva: 4\$00 c.

**LO MEDICINA HOLTINE N.º 3.** Adstringente. Especial para peles oleosas. Para pôr depois da loção n.º 3: 4\$00 c.

**AGUA DE COINHA.** Extra-superior: 2\$00 c.

**APARELHO ELECTRODINAMICO DO DR. HINSON.** Modelo A. Destruição radical dos pelos em casa. Simplissimo e infalivel. «Único» tratamento reco-mendado pelos medicos.

**APARELHO, MODELO B.** Para destruir os pelos e para applicações electricas ao rosto. (Desaparição definitiva das rugas, manchas, cicatrizes, verru-gas, sardas, impigoes, etc.)

**VIBRADORS ELECTRICOS.** Para macagens do rosto e do corpo.

**TRATAMENTO NO INSTITUTO.** Destruição radical e garantida dos pelos, cabelos e penugem do rosto: pela Electrolyse. Única casa da especialidade, com vinte anos de pratica.

**DESINFECAO E LIMPEZA DA PELE.** Pele electri-cidade e pela luz, tirando as rugas, manchas, sardas, pontos negros, cicatrizes, sinaes de hexi-gas, impigoes, etc., etc. Metodo mais moderno, 4, 4\$00; Luzia, 40\$00.

**DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS.** Ou a sua redução por um metodo completamente novo. Resultados rapidos.

**CLIMA DE CURETAGE E DA MAGREZA.**

**TRATAMENTOS ELECTRICOS AO CABELO,** para pa-rar a queda fazendo nascer e crescer.

**TINTURA DOS CABELOS.** Em todas as cores; Muita duração.

**LAVAGEM DA CABECA.** Com secagem electrica.— Descoloração de cabelo.

**ONDULACAO MARCEL.—MANUCURE.—SALAS S' PARADAS.**

### PEDIR FOLHETO

Madame HILTON, Directora do Instituto Anglo Frances de Beleza

R. Archista, n.º 91, 1.º D. Ao Chiado-LISBOA

Telefone C. 5386

NO PORTO:—Rua Alexandre Herculano, 410, 2.º (antigo 236)

para tratamentos e venda de Produtos de Beleza

At preço dos produtos e preciso crescer tar de 1\$80 até 2\$50 para o porte e embala-gem, conlornno peso.

## “VITAMINA”

### Alimento biologico completo “VITAMINA”

é indispensavel a todos os que conso-mem alimentos esterilizados (leite, farinhas, conservas, etc.), por conse-quencia privados das vitaminas ne-cessarias á sua assimilação

Estab leclm ntos ALVARO C' MPOS  
Séde—R. Garrett, 103-1.º-Lisboa  
Filia!—R. Sá da Bandeira, 90-1.º  
PORTO

**Perfumaria Balsemão**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



**Corôas**  
Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria. é na  
**Camelia Branca**  
L. D'ABEGOARIA, 30  
(ao Chiado) - T. 1. 3270

## CASA RUBI

Telefone: Central 3352  
ILUMINAÇÃO, HIGIENE E AQUECIMENTO  
12) — R. dos Retrozeiros — 122

## DETECTIVE

Vigilancia de pessoas e inves-tigações commercias  
Trata-se com ser edade, sigilo e econoia — D.ios e referencias  
Posta Restante. C. Castro. Lisboa

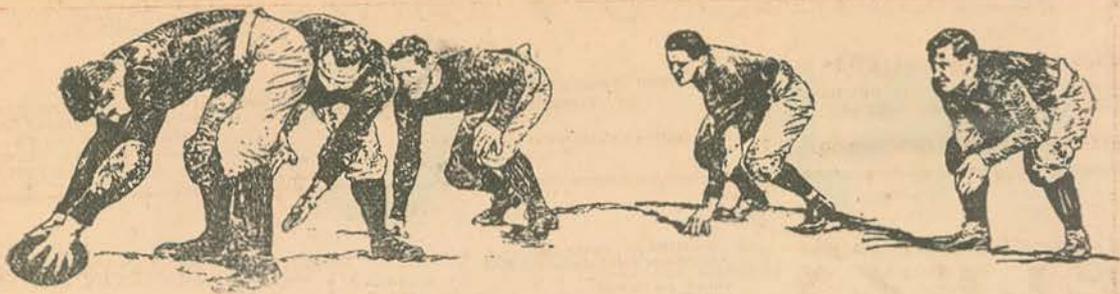
Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

**BAUME BENGUÉ**  
RHEUMATISMO-GOTA  
NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

**DENTES ARTIFICIAES**  
Extrações sem dor corôas d'ouro, dentes sem placa.  
R. EUGENIO DOS SANTOS, 35 T.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA  
—EM TODOS OS GENEROS— Rua do Seculo, 49 — LISBOA



## TODOS OS "SPORTS"

**A** Associação Académica, de Coimbra, vencendo o Lusitano Foot-Ball Club, campeão do Algarve, por 3-2, ficou apurada meia-finalista do campeonato de Portugal.

O jogo entre os campeões de Coimbra e Algarve, respectivamente a Associação e o Lusitano, efectuou-se no passado domingo, no campo do Sporting Club de Portugal, perante uma regular assistência onde predominava o elemento académico.

pos e Cabrita, na defesa; Baptista Salas na meia-defesa, e Antonio José nos avançados.

As tres bolas de Coimbra foram marcadas por José Afonso, as duas primeiras, e por Augusto Pais a ultima.

As duas bolas do Lusitano foram alcançados por intermedio de Antonio da Costa e Baptista Salas.

—No passado dia 11, encontraram-se, no campo de Palhavã, as primeiras categorias do Sport Lisboa e



A comissão dos Padrões da Grande Guerra com a selecção da guarnição militar de Lisboa, momentos antes da entrega da Taça Capitão General de Madrid

Os rapazes de Coimbra, os primeiros a entrar no campo, apresentaram-se com *équipe* negra, á maneira do Casa Pia, e os jogadores do Algarve com calções brancos e camisola vermelha, *équipe* igual á de Bemfica.

Do jogo que os dois grupos desenvolveram não se poderá dizer maravilhas, mas, no entanto, confessamos que foi melhor do que aquilo que esperavamos, especialmente por parte de Coimbra, que conseguiu efectuar algumas fases interessantes.

No conjunto o jogo foi rapido, energico e correcto.

Os jogadores da Associação Académica de Coimbra deram-nos uma razoavel exhibição, tendo alguns deles feito bons logares, entre estes: Julio Ribeiro da Costa e Francisco Prudencio, na defesa; Esquivel, na meia-defesa; José Afonso, Gil Vicente e Augusto Duro, na linha de ataque.

Do Lusitano, cuja linha de avançados nos pareceu inferior á da Associação, salientaram-se: Larita, o guarda-rede, que teve esplendidas defesas; Cam-

Bemfica e do Casa Pia Atletico Club, para disputa da Taça Cruz Branca.

Foi um bom desafio de *foot-ball*, em que se fez bom jogo, posto que um tanto violento.

O encontro terminou com a victoria do Bemfica, que bateu o seu adversario por 5-2.

As bolas do Bemfica foram enfiadas nas redes Casa Pia, todas na segunda parte, pelos seguintes jogadores: Victor Gonçalves, Ribeiro dos Reis, Herculano dos Santos e Simões.

As bolas do Casa Pia foram marcadas por Rosmaninho, a da primeira parte do jogo, e por Galha a do segundo tempo.

Os melhores jogadores, do Bemfica, foram: Pimenta, Luiz Costa, Mata, Ribeiro dos Reis, Herculano e Victor Gonçalves.

Do Casa Pia salientaram-se: Candido de Oliveira, Galha, Pinho e Guerra.

D. C.



# Silva Poética

## CANTIGAS D'AMOR

Julgas-te livre, coitado?  
E nem dás pela prisão  
Em que te tenho guardado  
Dentro do meu coração.

Não é á força de braços  
Mas á chama de um olhar  
Que podem partir-se os laços  
Que Amor não quer desatar...

Quer queiras quer não, assim,  
Tenho-te preso, meu bem,  
Fechado dentro de mim.  
Sou mais feliz que ninguém!

E nesta ilusão querida  
Partilhas da minha sorte;  
Vivendo da mesma vida,  
Morrendo da mesma morte...

MARIA RITA.

Março 923.

## MAIS TROVAS

Vendes teu corpo a retalho  
Como o tendeiro o presunto;  
Porque não achas ninguém  
Que o queira levar por junto!

Teus labios, são um carimbo  
Eternamente molhado!  
De cada beijo que dás,  
Deixas o preçõ marcado!...

Quando quizeres seguir  
O caminho, onde passei,  
Segue a comprida enfiada  
De lagrimas que eu chorei...

Esta vida, tão mesquinha,  
E' planta de tenra idade:  
Cada rebento, uma dôr,  
Cada ramo nma saudade...

Do livro em preparação  
*«Primeiras trovas»*

JCSÉ DE OLIVEIRA COSME.  
(*Josolicos*)

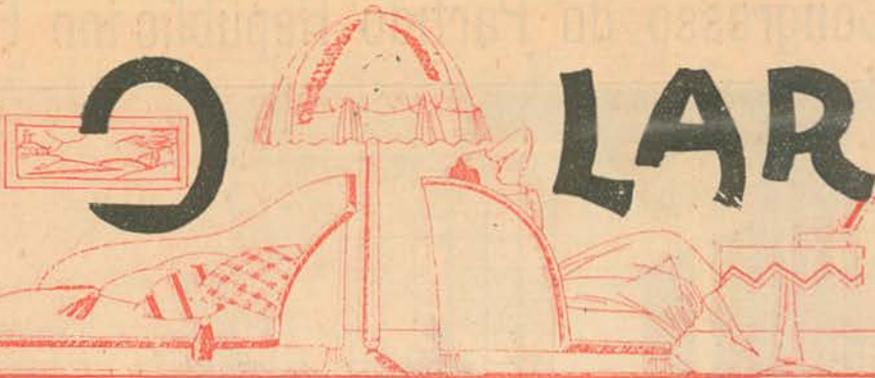
## CANTARES

Teus olhos negros, brilhantes  
Porque mudaram assim?  
Segui m-me sempre d'antes  
Agora fogem de mim...

Teus beijos, bebia-os louco  
Mas já mudaram tambem  
D'antes sabiam a pouco  
Agora nem gosto tem!

Quando o meu amor se amúa  
Eu finjo-me satisfeito  
Passo-lhe a rir pela rua  
Levando a morte no peito!

ZEFIRO.



## O PAPEL DE CARTA

É curioso observar a grande importância que damos hoje à forma, à cor, à fantasia do nosso papel de carta, quando nos preocupa tão pouco o que nele pomos. Sim, porque a nossa época não gosta de escrever cartas particulares. Nunca se escreveu tanto para o público e tão pouco para os amigos. Arranjámos uma caligrafia aguda e enorme para que tres frases banais encham uma folha de papel de grande formato e as nossas impressões de viagens resumem-se, em geral, nestas simples frases telegáficas, desprovidas de cor e brilho: — «Cheguei bem. Hotel pessimo. Tudo lindissimo, Saudades.»

Esta falta de paciência para escrever provem da vida agitada que levamos e do progresso.

Como temos tempo de nos sentarmos a uma mesa, preparar papel, reflectir sobre o que queremos mandar dizer, quando ha tanta coisa que nos atrai; jogos, «danças» chás, passeios de automóvel, breve os aeroplanos nos chamarão também para novas aventuras, etc., etc. Escrever, para que? Os nossos parentes e amigos não se podem preocupar; um «golpe de telefone» — como agora se diz — os socegará a respeito da nossa saúde se estivermos perto; se a distancia for maior... para que serve a admirável invenção da telegrafia com ou sem fios? Quanto ao que sentimos e pensamos, não vale a pena falar nisso, quando a rapidez e qualidade de tudo são insignificantes! Perderíamos tempo precioso a escreve-lo e faríamos perder aos outros um tempo igualmente precioso a lê-lo. Para quê? Antes aproveitar essa meia hora em ir a uma papelaria escolher uma linda caixa de papel — quanto mais exótica melhor — e colocá-la bem à vista sobre a secretária, — fica tão bem ali!

Depois toque de telefone:

— E' você, Joãozinho, não imagina que caixa de papel tão pandega que eu comprei; na tampa tem uma mulher deco'adíssima a dançar o maxixe com um papo seco. Quando os vi disse logo: Quero esta, faz-me lembrar quando danço com o João.

Se M.me Sevigné ressuscitasse pediria a Deus que a matasse de novo!

## A DONA DE CASA DEVE SABER QUE...

a ultima novidade em assuntos caseiros é empregar uma esponja de borracha para lavar a loiça, porque não se torna gurdurenta...

que os utensilios de folha devem ser bem untados com banha e metidos no forno antes de serem untados para impedir a ferrugem e para assegurar a sua duração...

que os objectos de porcelana não se metem em água

quente. Lavam-se com uma esponja molhada em agua morna. Se a porcelana tiver qualquer enfeite dourado não se deita soda na agua, mas em caso contrario, é um poderoso auxiliar para a limpeza...

que se faz uma boa cola para concertar a louça com uma colher de chá de goma dissolvida num copo de agua quente, em que se tenha deitado o gesso suficiente para formar uma pasta espessa. As bordas do objecto quebrado devem estar perfeitamente limpas antes de se aplicar a goma...

que quando haja canja para o jantar se reserva uma chicara dela para se bater com ovos no dia seguinte ao almoço, frigindo-os em manteiga o que é delicioso.

## MENÚ DA SEMANA

Domingo	Quarta feira
<b>Almoço</b> Rissolos de batatas Guizado de tomate Cacau	<b>Almoço</b> Costeletas grelhadas Omolette de rins Chá e café
<b>Jantar</b> Sopa de feijão encarnado à milaneza Coelho soufê à caçadora Carne assada com couve frita Bolo de arroz com assucar queimado	<b>Jantar</b> Sopa de sagu Dobrada com molho picante Talhadas de carne com massa e torradas na grelha Meringues
Segunda feira	Quinta feira
<b>Almoço</b> Fritura de carne picada com salada de batatas Assada de chouriço Chá e café	<b>Almoço</b> Presunto assado com macarrão Mãos de vitela com molho de vitelo Cacau
<b>Jantar</b> Sopa de alface Fígado no espeto Carne recheada com salada de chicória Bolo princeza	<b>Jantar</b> Sopa de arroz com amendozinhos de carne Carne em salmão guarnecida com pão frito Filetes de carne de porco Pastéis de feijão
Terça feira	Sexta feira
<b>Almoço</b> Boiracho com ervilhas Salada de atum Cacau	<b>Almoço</b> Arroz de ameijoas Bifes com legumes Cacau
<b>Jantar</b> Sopa de arroz com castanhas Peixe cozido com cenouras e cebolas Vitela de fricassê Pafos de crème	<b>Jantar</b> Sopa de fecula de batata Cherne assado com molho de tomate Pombos fritos com purê de batata Omolette de maçãs
Sabado	
<b>Almoço</b> Carne lardeada Arroz de linguica Cacau	<b>Jantar</b> Sopa de macarrão Empadinhas de carne Carne esfumada e favas à inglesa Crème de laranja

## CALENDARIO DA SEMANA

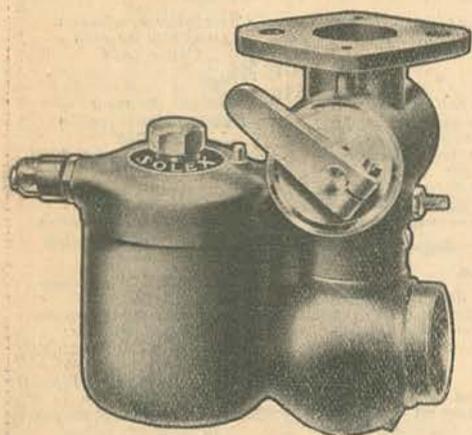
Junho — 30 dias

- 17 — Domingo — A beata Tereza.
- 18 — Segunda feira — S. Marco.
- 19 — Terça feira — Santa Juliana.
- 20 — Quarta feira — S. Silverio.
- 21 — Quinta feira — S. Luiz Gonzaga.
- 22 — Sexta feira — S. Paulino.
- 23 — Sabado — S. Jaime.

# Congresso do Partido Republicano Radical



Aspecto do Ginásio do Liceu de Camões por ocasião da sessão inaugural do 1.º Congresso do Partido Republicano Radical, realizada no dia 9 do corrente



Exijam um **Solex**  
carburador

O melhor e mais pratico

Agentes em Portugal

COMPTOIR FRANÇAIS D'ACCESSOIRES  
RUA DAS PRETAS, 35—LISBOA

## CARBURADOR

# Solex

### O UNICO

que se desmonta  
e que se regula  
facilmente  
sem chaves  
especiaes



Desmon-  
tagem  
instanta-  
nea

Facil ac-  
cesso aos  
2 gicleurs

Montagem  
em todas  
as garages

PAGINA MUSICAL

HINO DAS FLORES

Domingos Roque

Energico

pp

cres. rall. fff

Fine

Si sopra finta

D. C. al. F.

# SEARA ALHEIA



— Agora, felizmente, ganho bem. Arranjei um bom em-  
prego...

— Ah! sim... E em que é empregado?...

— Sou chefe dos «sem trabalhos» de Londres!

(De *Le Journal*.)

— Que lhe parece o sobrado desta sala?

— V. Ex.<sup>a</sup> teria ocasião de verificar que é excelente se, em  
vez de dançar em cima dos meus pés, dançasse sobre ele...

(De *Punch*.)



— Sempre te digo, minha filha, que  
ainda és mais estúpida que um espe-  
lho!...

— Por que?...

— Porque, ao menos, o espelho... re-  
flecte...

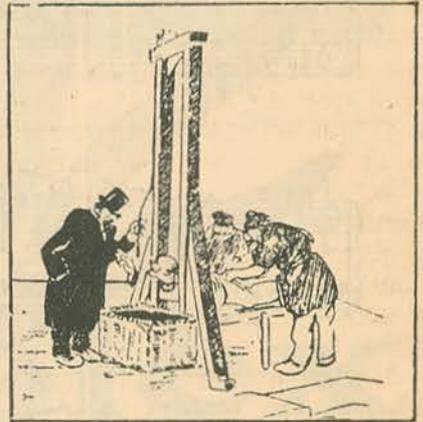
(De *L'intransigeant*.)



— Vou confiar-te um segredo gravíssi-  
mo... Estou sem dinheiro e... preciso 50  
francos...

— Conta com a minha discreção. Não  
dires a ninguém...

(De *Le Matin*.)



O CONDENADO (ao carrasco) — Deixe-me  
puxar eu, a corda... Ao menos, assim, terel  
a impressão de que me suicido...

(De *Numero*.)



TOTO — Mamã, Bêbê puxou-me os  
cabelos!

MAMÃ — Então, deixa lá! Ele é pe-  
queninho, não sabe que isso faz doer!...



(10 minutos depois) MAMÃ — O que  
foi, Totó? Que é que tem Bêbê?...

TOTO — Não é nada Mamã. E que  
JA' S ABE, agora...

(De *Petit Parisien*.)

# A Princesinha

**E**RA branca! Muito linda! Uma beleza delicada; uma brancura líria e divina!  
Muito alegre! Tanto como as andorinhas nos primeiros dias da Primavera!

Mas a tristeza que não poupa ninguém, nem mesmo princezas ou rainhas, veio ter com ela um dia e, num enlevo e aneio indefinidos, levou-a pelas sombras claras do seu jardim.

Houve primeiro uma admiração silenciosa! Depois um murmúrio, uma leve agitação de ramos, de folhas e de flôres, o sussurro duma linguagem que eu, de profano, não compreendo, nem saberei contar.

O que sei é que a Princezinha parecia mesmo um lírio, animado de vida, a passar esbelto entre outras flôres!

E, talvez por isto, é que as flôres com ela se enganavam, chegando a amal-a e a ciciar baixinho o seu amor...

Um rainunculo ficou de tal modo apaixonado, quando pela primeira vez a viu, que reclinou a face taciturna, cogitando no seu destino de vegetal...

E, dum canteiro, um botão de ouro ergueu-se quanto pôde na sua hastesinha para que a sua riqueza fosse mais notada e mais reluzente ao sol...

Um malmequer, ao vê-la triste, contorceu-se de dôr e entrou de desfolhar-se, maldizendo o seu nome e a sorte de mal querer...

Até as aves chilreavam beijos amorosos no arvoredado e os zefiros suspiravam ternos, melancolisando os ramos que se dobravam á sua passagem, numa vibração melodiosa de folhas.

A Princezinha, porém, em nada reparava pensando talvez num cravo vermelho que veio cair no seu caminho, arremessado d'além da balaustrada branca, de jaspe.

O cravo ergueu-se nas suas mãos, achegou-se ao seu coração, alteou-se mais na alta gola de bicos de renda e, numa atitude quasi hostil para as outras flôres, disse ao rainunculo:

— «Porque não te enamoras tu duma criatura da nossa especie? E' sempre mau



desejarmos aquilo que não podemos possuir! Eis como resultado a tua paixão...

E tu, Botão-de-Ouro, estás vaidoso da tua riqueza, porém, não passas dum ser insignificante e rasteiro... A riqueza não compra o amor!...

Tu, Malmequer, podias ainda ter esperanças, mas é preciso não as desfolhar como tu fizeste ás tuas pobres pétalas! Talvez fôsses amado e a ultima delas quizesse bem, mas, essa, será o teu derradeiro alento...

Ha-de ser de mim que vae gostar a Princezinha branca como o lirio! Eu sou a Elegancia, a Gentileza, a Sedução!

Sou o enviado d'aquela cavaleiro que ha pouco por aqui passou.

Sou o mensageiro do amor.

Eu sou o amor!»

— Fóra!

Fóra! Gritaram em côro as flôres que nasceram no jardim real. Fóra o petulante, fóra o plebeu! Não é da nossa estirpe. Fóra! Fóra!

A Princezinha já não pôde ouvir estes ultimos e indignados protestos, embriagada com o aroma daquele cravo que anunciou ao seu coração o primeiro amor...

Desde então, todas as flôres daquele jardim feneciam abandonadas, hirtas de morte, lividas, como sombras que fossem da paixão timida e resignada, da riqueza sobranceira e deslumbrante, e daquela esperança que só se extingue com o ultimo dia da vida.

...Mas na boca da princezinha desabrochou de novo o sorriso e no seu peito refloriu ardentemente, esplendidamente, muito belo e amoroso, o petulante cravo vermelho...

HOR. BRAGA.  
B., Maio—1923.



**COLORANTES**  
**NOEL**

DEPOSITARIOS:  
Travessa dos Remclares,  
28-2.º  
LISBOA

Estilo

Vende-se em todas as drogeries, perfumarias, mercearias e ferragens

Em 15 minutos tingem-se em casa com assombrosa facilidade todos os tecidos de lã, seda, algodão e mescla os quais adquirem cores belas e fixas

Uma boa tinta é hoje uma necessidade para transformar os vestuários que poderão depois usar-se e ser considerados como novos

**Movéis**  
Preços de ocasião!  
**3 Mobílias 3**  
completas  
(28 peças)

4.400\$00

Quarto para casal, casa de jantar e sala de visitas

Casa de jantar com espelhos biseauté

1.650\$00

Quarto para casal, com espelhos biseauté

2.200\$00

Sala de visitas, forrada a veludo

890\$00

Escritório á ingleza

950\$00

Mobília qu. to, castanho, estilo ing e z pslebé

8 e as..... 3.980\$00

Mobília casa de jantar corpo cen r l

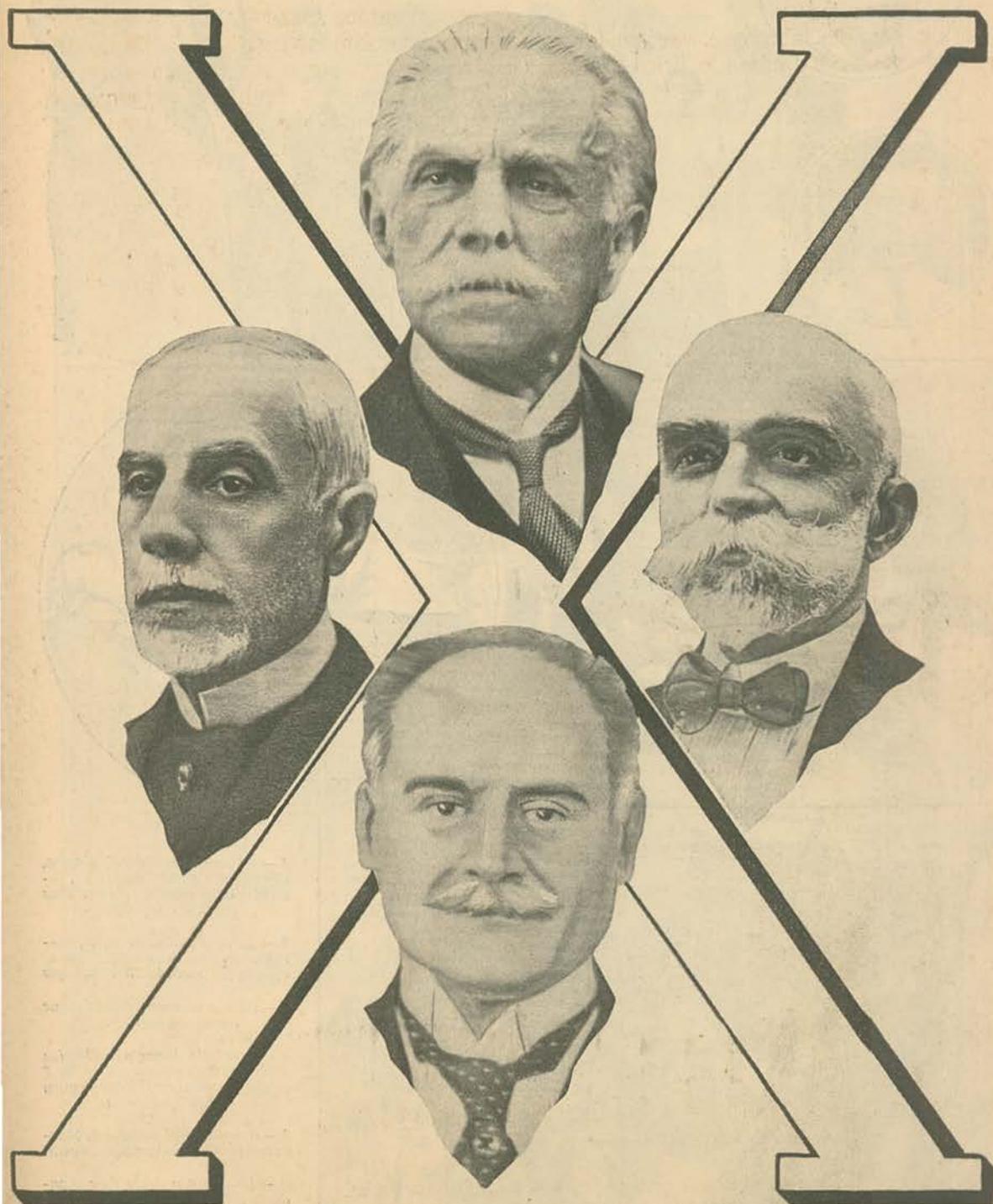
15 peças..... 2.500\$00

Variedade colossal de tapetes e movéis destinados

José (p-f)ano Real & Filho

31, Rua do Norte, 33

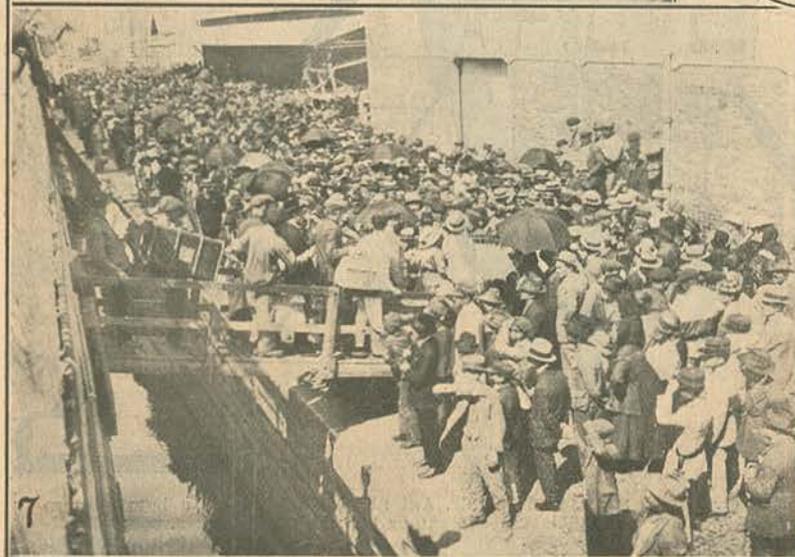
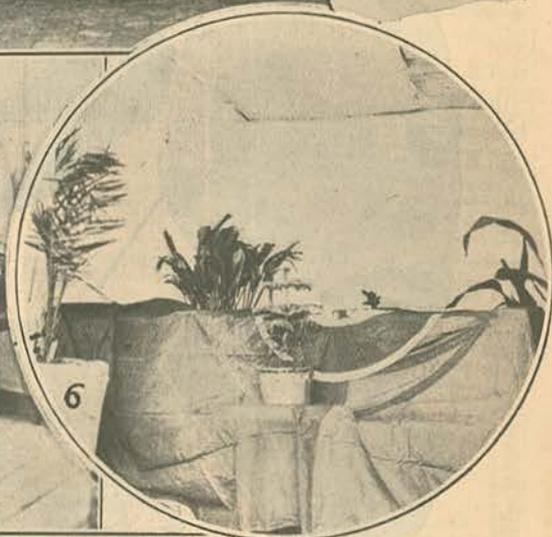
## A incognita da sucessão presidencial]



Essa é a incógnita de dois meses da eleição do sucessor do sr. dr. Antonio José d'Almeida e bom numero de candidatos tem sido já anunciados. Por agora os mais cotados são os srs.: Teixeira Gomes, como candidato da maioria Magalhães Lima, dos srs. Teófilo Braga, Afonso Costa e outros republicanos; Bernardino Machado, de determinad facção democratica e Sá Cardoso, dos nacionalistas. Mas d'aqui até ao dia 5 d'agosto, em que se apurará o valor do X presidencial... resta saber as voltas que o mundo dará

# OS NAUFRAGOS DO "MOSSAMEDES"

CHEGADOS A LISBOA NO DIA 11, A BORDO DO «BEIRA», REA ISOU-SE, NO DIA 13, O FUNERAL DO COMANDANTE DO NAVIO NAUFRAGADO



1 — Antonio Eduardo d'Oliveira, comandante do Mossamedes, falecido de desgosto, poucos dias apoz o naufragio

2 — Arthur Paulino de Jesus, imediato do Mossamedes, que se afirma ter salvado 25 naufragos

3 — Uma numerosa familia que conseguiu salvar-se

4 — Laurinda Augusta de Oliveira Fernandes com seu filho de 7 mezes, que ella propria conseguiu salvar das ondas

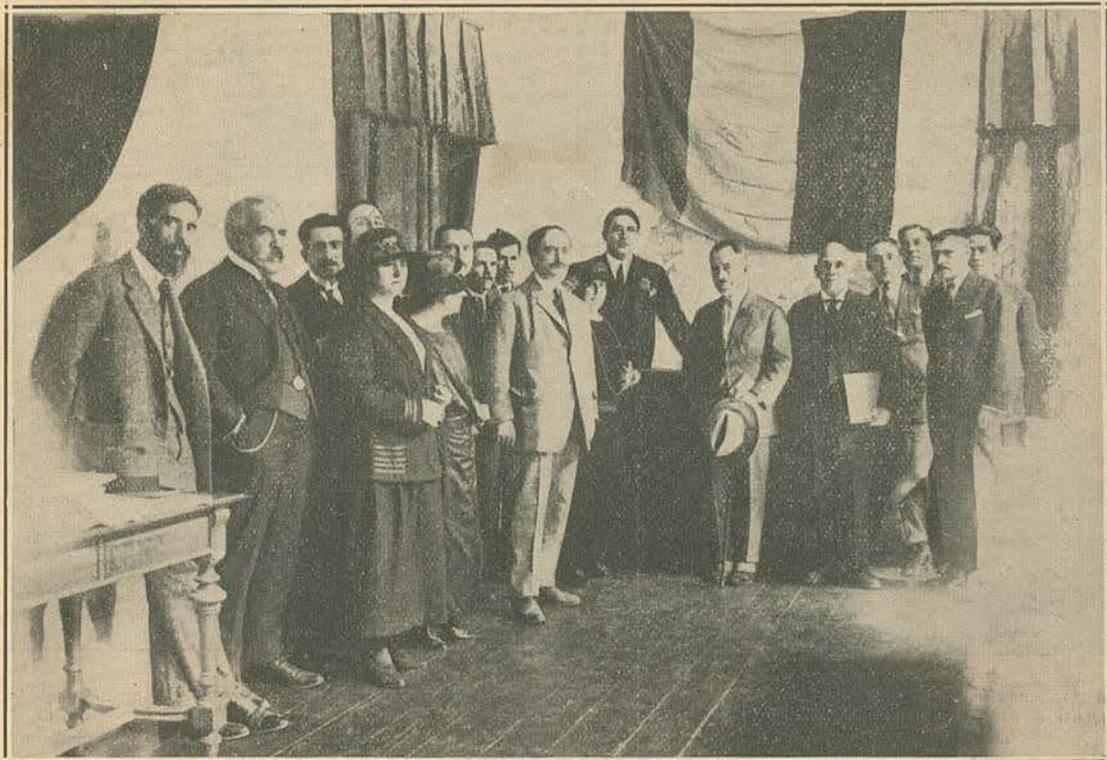
5 — Grupo dos tripulantes do Mossamedes que visitaram o Beira

6 — A camera a-dente do comandante Antonio d'Oliveira, na ponte do Beira

7 — Desembarque do Beira, dos naufragos, que era aguardados por uma verdadeira multidao

A TRAVESSIA AEREA LISBOA-RIO

## Homenagem de "O Seculo," aos aviadores



Gago Coutinho e Sacadura Cabral no salão de recepção de O Seculo, cercados pelos membros do Conselho de Administração, redactor principal e outros redutores do mesmo jornal e os representantes das diversas seções e publicações da Empresa, na ocasião de lhe ser feita entrega, no dia 11 do corrente, dos 20 volumes contendo as 143.673 assinaturas da homenagem redigida por Guerra Junqueiro e comunicada telegraficamente aos referidos aviadores à sua chegada a Ferrol, e do producto da subscrição aberta, por essa ocasião, nas columnas de O Seculo



Sacadura Cabral (de costas) agradecendo o caloroso brinde que, em nome da empresa de O Seculo e em seu nome pessoal levantou aos aviadores, o sr. Platão Peig, administrador delegado, da referida empresa

# Regresso dos aviadores de França a Espanha



A recepção no dia 5, na Legação Portuguesa de Madrid, em honra dos aviadores, quando do seu regresso de França. Da esquerda para a direita, sentados, srs.: Gago Coutinho, general Azonar, ministro da marinha espanhola, Melo Barreto, ministro de Portugal e Sacadura Cabral (Cliché «A. B. C.» de Madrid.)



O automovel conduzindo os aviadores, quando do seu desembarque, na estação do Rocío, no dia 7, cercado pelo povo que os aclama (Cliché Salgado.)

## Partida de Gago Coutinho para o Brasil



Assistência ao almoço oferecido, no Café Tavares, pelo sr. dr. Macedo Soares, secretário da Embaixada Brasileira, ao almirante Gago Coutinho, dr. Julio Diniz e Albino Forjaz de Sa, na véspera de sua partida para o Brasil. De esquerda para a direita, os srs.: Santos Tavares, Miltono Dias, Sotilena Cabral, dr. Alberto d'Oliveira, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Julio Dantas, dr. Macedo Soares, Gago Coutinho, Luiz Darouet, dr. João de Barros, Albino Forjaz e Americo Pereira



Gago Coutinho a bordo do Ma Silla em que partirá para o Rio de Janeiro no dia 12 do corrente, tendo à sua direita o nosso colega Albino Forjaz de Sa, que seguirá para o Brasil, no mesmo paquete, e a nossa especial de O Sec. nro. Entre as pessoas que foram a bordo despali-se das ilustres viajantes ve-n-se Sotilena Cabral e o secretário da embaixada do Brasil sr. dr. Macedo Soares

# O ALMOÇO DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA ACADEMICA



*Assistencia ao almoço dos antigos alunos da Escola Academica que, nos mais alegres e cordeas termos, se realizou na mesma Escola, no dia 10 do corrente. Foram 140 os convivas que ali se reuniram, figurando entre eles algumas individualidades de mais acentuado destaque social e tendo tambem assistido á festa tres dos antigos professores daquele importante estabelecimento particular de instrução, os atuais e o respectivo director*

O NOVO MINISTRO DA SUECIA, EM LISBOA

OS PORTUGUESES NA REPUBLICA ARGENTINA

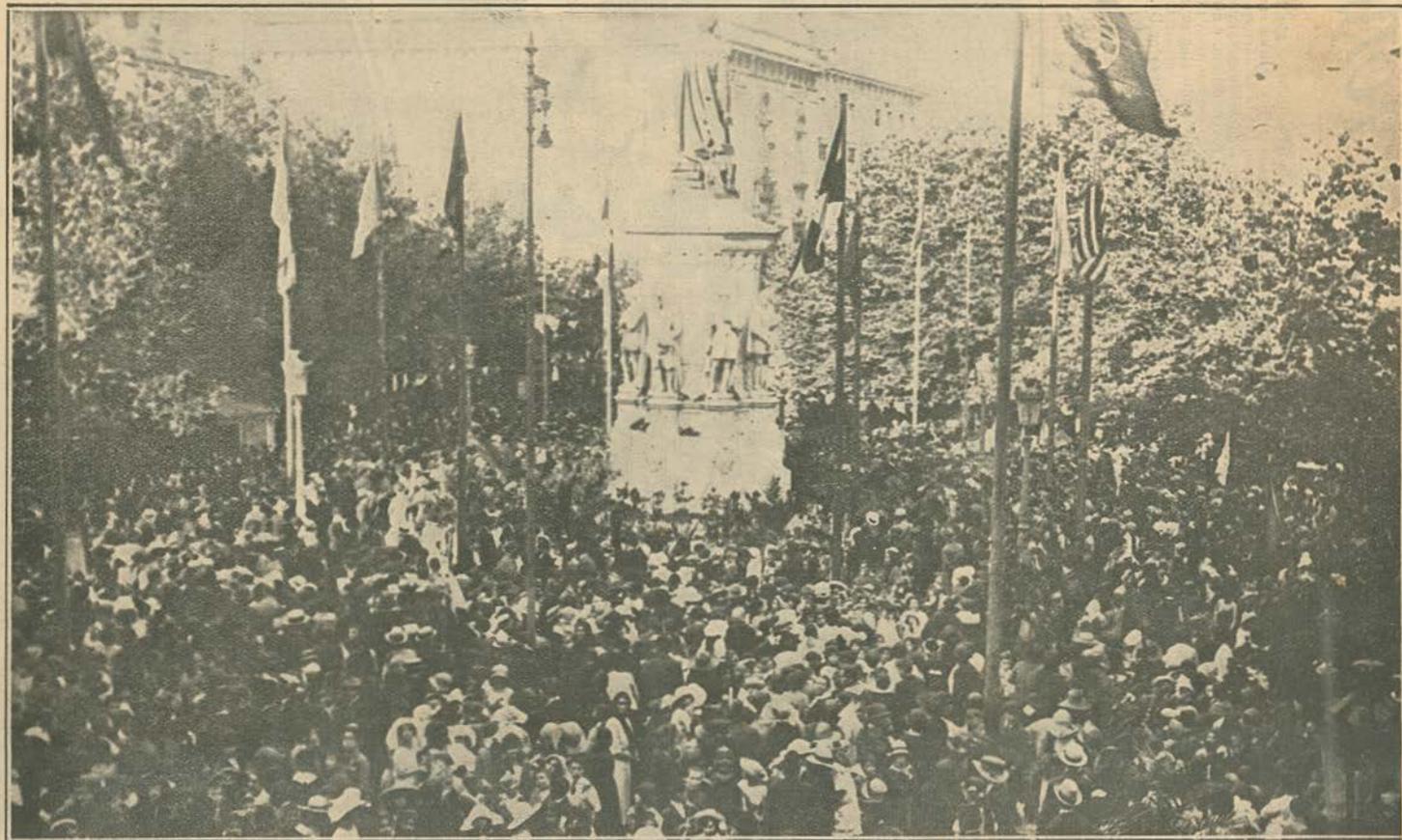


*O sr. Walmar Bostrom, novo ministro da Suecia, saindo do palacio de Belem, apos a entrega das suas credenciaes, cerimonia que se realizou no dia 7 do corrente*



*O nosso adido comercial no Rio de Janeiro sr. Carvalho Neves e o comerciante portuguez em Buenos Aires sr. Manuel Cotello, passeando no Balneario do Mar del Plata*

# As festas do dia 10, em homenagem a Luiz de Camões



Entre outras festas comemorativas da data, realizou-se em Lisboa, no dia 10, um a sessão solene no Teatro Nacional, a que se seguiu a organização de um imponente cortejo cívico até junto do monumento do grande épico. A nossa gravura representa as crianças das escolas juncendo de flores o pedestal do referido monumento (Cliché Salgado.)

# A Festa Nacional da Educação Física na Província

NÃO só em Lisboa, como por todo o país de orreram em grande entusiasmo as provas finais dos exercícios de Educação Física. Na impossibilidade de darmos aqui e bimento a todas as informações e clichês fotograficos que nos tem sido enviados sobre essas festas, registaremos, e ain la assim brevemente, pois que a escassez do espaço não nos permite, em tres estabelecimentos de instrução onde elas se efectuaram com particular brilhantismo.

Pelo que res, cita á Escola Primaria Superior Dr. Martins Lima, de Barcelos, o J. J. que presidiu ás provas e á distribuição de premios aos alunos era o n. titulado pelos srs: dr. Dominges de Figueiredo (director da Es-

O Juri que presidiu aos exercicios e distribuição de premios nos alunos da Escola Dr. Martins Lima, de Barcelos



Exercícios de ginástica pelos alunos da Escola D. Martins Lima, de Barcelos. Uma pa. lida de foot-ball pelos alunos da Escola Gonçalves Cerejeira, de Fátima. (Clichê Joaquim R. Carvalho Junior.)

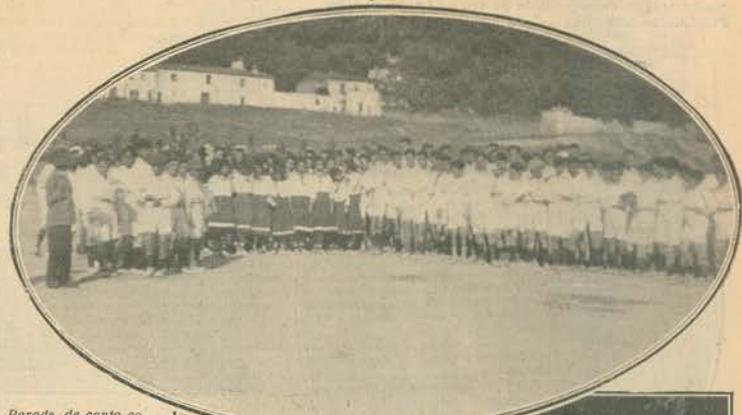
cola) presidente; dr. Miguel Frenseca (juicio da Escola) e dr. Porfiri da Silva (presidente da Camara Municipal) tendo como agregados o professor sr. Luiz Coelho (representante do professorato particular geral) e o sr. sr. Paula (idem do 3.º batilhão).

Pelo director foi lido, por ocasião da sessão solenne da distribuição de premios, um inspirado soneto da sua autoria, intitulado *Terra Portuguesa*, que, ainda a falta de espaço, nos impede de reproduzirmos.

Na Escola Primaria Superior, Gonçalves Cerejeira, de Vila ova de Famalicão, o Juri foi composto pelos srs: Dr. Delfim de Carvalho (director da Escola), presidente; dr. Carlos Bacelar (professor da escola), presidente da Camara); dr. Custodio da Moura (professor da Escola e debrado da Inspeção Geral de Sanidade Escolar); Fr. n. s. C. Mesquita Guimarães, Heorlano Gomes, José Azevedo, Moizes e dr. Germano Fernandes, agregados.

Parada de canto coral dos alunos do Liceo e da Escola Primaria Superior de Portalegre.

Outro aspecto da Festa Inter-Escolar no jardim do mesmo Liceo, vendo-se, a direita o sr. capitão Basso Marques, professor de educação física.



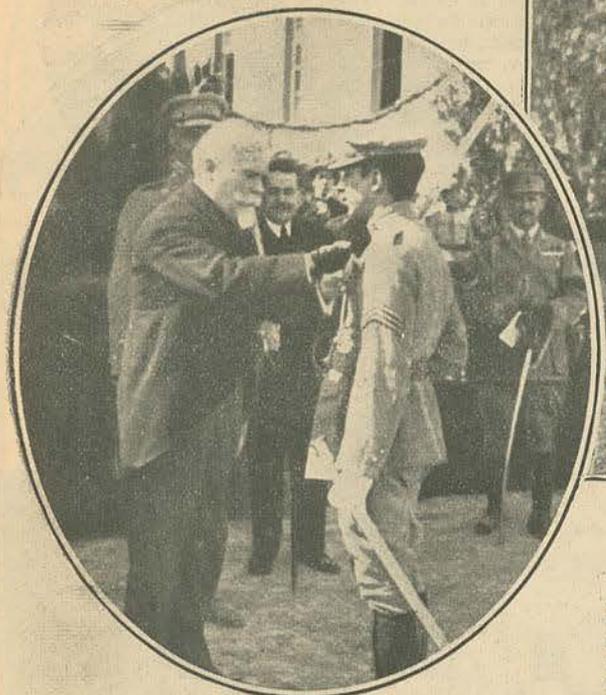
Exercícios de ginástica pelos alunos da Escola Gonçalves Cerejeira, de Fátima. (Clichê de Joaquim R. Carvalho Junior.) O Juri que presidiu aos exercicios dos alunos da Escola Gonçalves Cerejeira, de Fátima. (Clichê de Joaquim R. Carvalho Junior.)

# UMA IMPONENTE FESTA MILITAR

**N**o 1.º Grupo de Metralhadoras realizou-se, no dia 8, a ratificação do juramento de bandeiras pelos respectivos recrutas e entrega e condecoração do estandarte do mesmo Grupo. Presidiu ao acto o Chefe do Estado que pessoal-



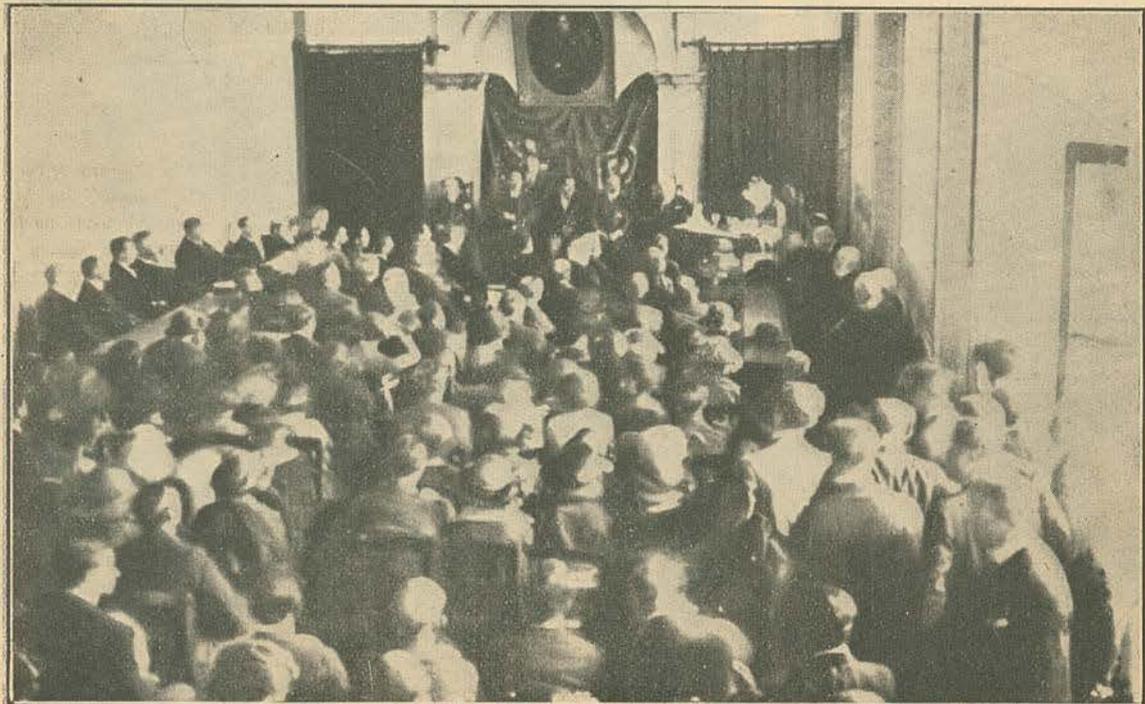
*O Chefe do Estado colocando a Torre e Espada no estandarte*



*O sr. Presidente da Republica condecorando um sargento*

mente colocou, no referido estandarte, o laço da comenda de Torre e Espada e bem assim entregou aos officiaes e praças que faziam parte do Grupo ao tempo em que este foi condecorado por serviços prestados na Grande Guerra, as *forragères* a que teem direito por esse facto. Decorreu a cerimonia por entre grande entusiasmo, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras.

## INAUGURAÇÃO DA CADEIRA DE ESTUDOS BRASILEIROS



Sob a presidencia do sr. ministro da Instrução inaugurou, no dia 9, na Faculdade de Letras, o illustre academico e homem de letras brasileiro, sr. dr Oliveira Lima, a Cadeira de Estudos Brasileiros A' brilhantissima conferencia inaugural assistiram muitos academicos, professores, escritores e altos funcionarios, bem como representantes da embaixada e do consulado do Brasil

# Ha Muitos Anos...

## Santo Antonio de Lisboa

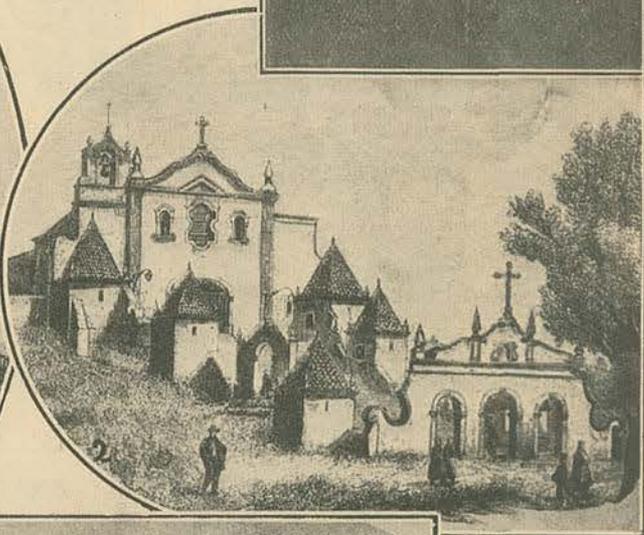
Fez, no dia 12, do corrente 692 anos que faleceu, em Padua, uma das mais raras figuras do agiologio portuguez. Nascido em Lisboa em 14 ou 15 de agosto de 1195, filho de Martim de Bulhões e Teresa Taveira d'Azevedo, Santo Antonio foi batizado na Sé desta cidade, em 22 do mesmo mez, com o nome de Fernando, o qual substituiu quando de frade cruio mudou para franciscano, em 1220. Orador de grande nomeada, taumaturgo de não menor, segundo a tradição popular, tendo naufragado nas costas da Sicilia, quando em viagem para Marrocos, veiu a morrer em Italia em tal fama de virtudes e de meritos que, logo um ano apoz a sua morte, era canonisado pelo papa Gregorio IX.



*Santo Antonio, segundo um quadro de seculo XIV*



1



1 — A igreja de Santo Antonio, em Lisboa, edificada no local onde nasceu o Santo

2 — O convento de Santo Antonio dos Olivaeis, onde o Santo recebeu o habito franciscano

3 — A basilica de Santo Antonio, em Padua, onde se conservam os restos do Santo

# "Estrelas e Atrizes" do Cinema



Virginia Valli,  
a graciosa comediante de *Dustin Farnum*  
nas produções  
da Fox Film Corporation

o novo continente, embarcando no «Paris».

O contracto que o artista fechou para ir trabalhar em Los Angeles é-lhe, ao que se afirma, muito vantajoso.

—O grande desgosto de Mme Yorska, aquele que nunca a abandonou um instante, acompanhando-a sempre, residia no tamanho do seu nariz.

A conhecida e apreciada «estrela» do «écran» deliberou tomar medidas energicas, para o que se dirigiu a um cirurgião americano, que

A  
grande artista  
americana  
Ethie Ferguson



CONTINUA o exodo dos artistas europeus para a America.

Depois da partida de Pola Negri, Rochefort, Cannon e Armand Tallier, começou a falar-se na de Manuel Caméré, o esplêndido artista francez, que, ha pouco, obteve um dos maiores exitos da sua magnifica carreira artistica na interpretação de «La Brèche d'Enfer», de Pierre Decourcelle.

Manuel Caméré deve, realmente, partir hoje, para

levar o melhor dos seus esforços para embelezar a sua cliente.

Porém, os resultados das operações a que foi submetida, não satisfizeram a artista, que novamente se entregou á luta pela beleza, confiando o rosto a um cirurgião francez, habil rinoplasta... e, temos fé, como Mme Yorska, de que ainda a veremos, no «écran», com um nariz irrepreensivel.

—A «Paramount» apresentou, ante-ontem, em Paris, a comedia dramatica «La douloureuse étape» em que Ethel Clayton tem um dos seus mais extraordinarios trabalhos, e a comedia «Un coup d'état», que, segundo se afirma, é uma das melhores interpretações de Sydney Chaplin.

—A «Fox-Film-Location» apresenta hoje, na sala Marivaux, ao publico parisiense, «Les ombres de New-York», um «film» que vem precedido de grande fama.

Carmel Myers  
da  
«Cinematografica  
Verdaguer S. A.

Uma scena  
do empolgante romance cinematografico

Os pártas do amor,  
que O Seculo está publicando em folhetins  
e o Cinema Complex exhibindo  
em episodios



# FIGURAS & FACTOS

## Audição de alunas

A illustre professora de piano sr.<sup>a</sup> D. Olímpia Hator de Azevedo e as suas alunas que se fizeram ouvir no brilhante concerto realizado, no dia 19, no Salão da Ilustração Portuguesa



Coronel Massano de Amorim

Official distinctíssimo e novo governador da Companhia de Moçambique, que seguiu para a África, no dia 9, a assumir as funções do seu alto cargo



Armando de Basto  
Pintor de merito e nosso antigo colaborador, fallecido em Braga no dia 6



Manuel José Martins Contreiras  
Antigo professor, jornalista e proprietário e velho republicano, fallecido no dia 9, em Lisboa



Associação dos Em Regatos do Comercio

Grupo de senhoras que andaram angariando donativos para as festas, em favor do alargamento do diário, do dispensário e eracção duma polielectrica, que se estão realizando nos jardins da sede da Associação dos Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio de Lisboa e tiveram a amabilidade de vir visitar «O Seculo»



Grupo de alunas dos 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> anos da Escola Rodrigues Sampaio, que visitaram, no dia 7, as instalações de «O Seculo» e da Ilustração Portuguesa



Julio A. Amorim Lima      Visconde de Guilhofrei      Manuel J. d'Oliveira

Benemerito bragançense que ofereceu 10 contos ao Hospital de S. Marcos de Braga

Outros dois benemeritos que concorreram com 50 contos, cada um, para as obras da conclusão da construção do novo hospital de Vieira do Minho, sua terra natal



Dr. Ricoses Pedreira

Ilustre magistrado que tomou posse, no dia 6, do cargo de juiz da 1.<sup>a</sup> vara civil da comarca de Lisboa

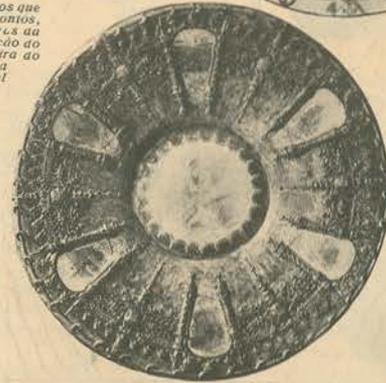
Dr. Balbino do Rego

Tendo completado, no dia 23 do mez findo, mais um anniversario natalicio, os amigos e clientes do illustre clinico sr. dr. Balbino do Rego prepararam-lhe a surpresa de lhe ornamentarem artisticamente com flores o seu consultorio, conforme se vê na nossa gravura

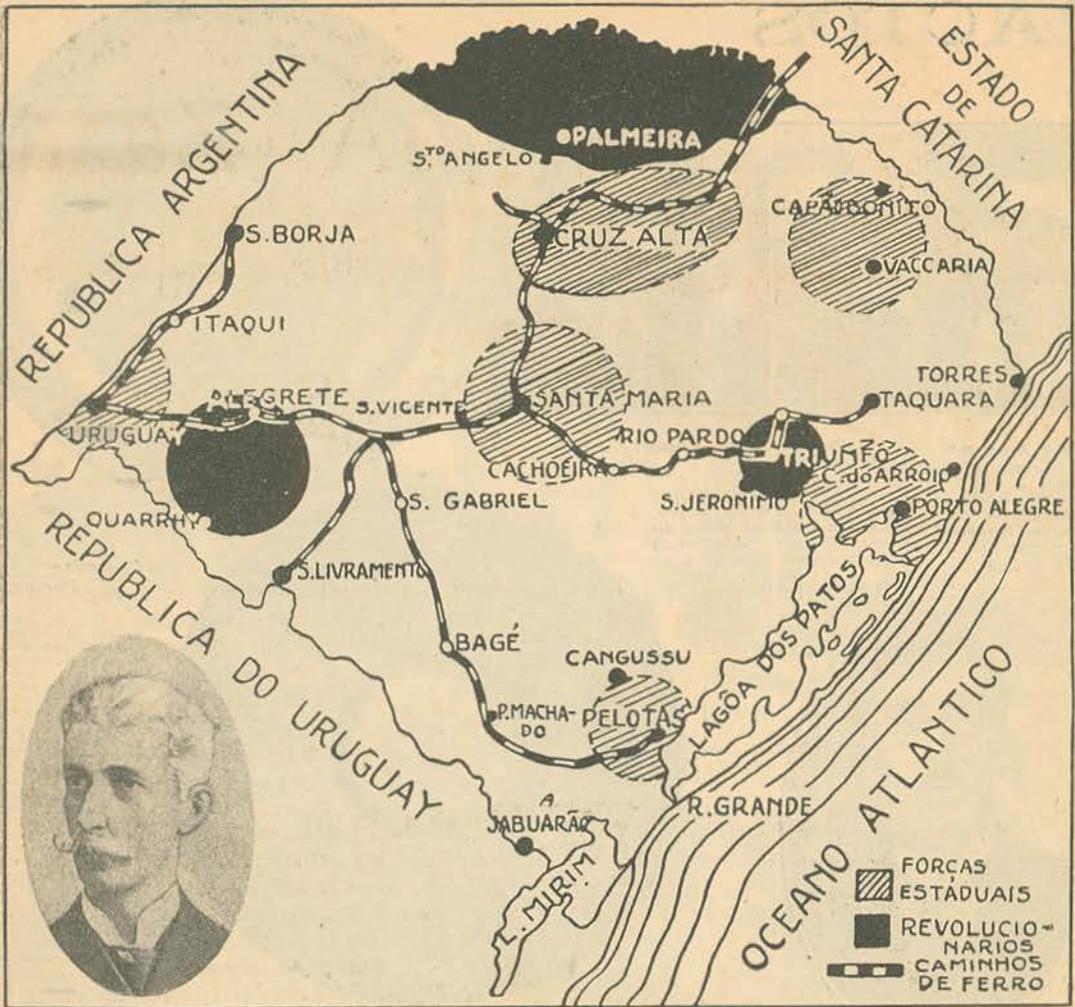


Cerâmica Portuguesa

Entre as maravilhas exemplares da cerâmica nacional que se encontram expostos actualmente no nosso pavilhão, as cerâmicas da Fábrica do Rio de Janeiro figuram as duas artisticas peças que nos rodeamos um prato com 17,25 de diametro representando o episodio do Adamastor e com compositão da época e um prato azul representando o desenvolvimento do caminho navilho da India, em estilo manuelino e com altos relevos em esmaltes. São ambas expostas pela Fábrica Atelada de Aveiro



# O estrangeiro em foco



**A revolução no Rio Grande do Sul.**—Situação das forças estaduais e revolucionárias antes da derrota dos revoltosos de Alegrete (corte) e a retirada para Uruguai dos do sul. Na atual o governador do Estado, dr. Borges de Medeiros

TELEGRAMAS do Rio de Janeiro, de 5 do corrente, noticiam achar-se o governo do Estado do Rio Grande do Sul tomando rigorosas medidas de defesa por evitar inevitável o encontro entre as forças governamentais e as revolucionárias. Federação ambigua, esta, pois vários encontros se tem já dado entre essas forças e por sinal que, pelo menos os conhecidos, sempre com vantagem para as governamentais. Verdade se é que todas as notícias relativas à situação revolucionária do Rio Grande nos tem chegado em condição de ambiguidade.

De seguro sabe-se apenas que o movimento sedicioso se iniciou a quando da última posse do governo do Estado pelo sr. Borges de Medeiros e por causa dessa posse, ou antes por ha 24 anos aquo se homem politico se manter no poder, sem haver maneira de lhe dar successor, por mais que, segundo afirmam os opositoristas, as eleições se tem realizavel a estes, como por exemplo a ultima, em que era seu candidato o sr. Assis Brasil.

Rebentou a revolta na parte norte do Estado, na zona de serras. Entrou no Estado de Santa Catarina, chegado-a ao tempo o deputado estadual sr. Artur Caetano, que comandava um grupo de cerca de 1.000 homens. Nmeado, porim, comandante das forças regulares o coronel sr. Firmino de Paula, não foi difficil a este derrotalos, podendo-se o respectivo caudillo em fuga.

Então houve esperanças de que a sedição estivesse jugulada. Insuper, dentro em pouco tres outros nucleos revolucionarios se declaravam: aliada um, ao norte, comandado-o um tal Fortinho; outro a oeste, tendo por cabeceiras o tropeiro Honorio de Lemos, os irmãos Saldanha e Adalberto Correa de Quarahy; e, finalmente, ou-

tro ao sul, o mais importante, comandado pelo coronel Zeca Neto, que dispõe ou disponha de 2.000 a 2.500 homens.

Insistimos em que, em todas as accões de que temos conhecimento, os revoltosos tem saído com graves perdas, sendo assim que havendo, os do norte, chegado a tomar de surpresa Lagoa Vermelha, não tardaram a ser dali escoreiçados, com 60 mortos e bastantes feridos, ao passo que as forças governamentais registaram apenas um morto; por seu lado, os revolucionarios do oeste, cuo o movimento rebentou em Alegrete, organizaram a si um governo provisório e intimaram Uruguaia a render-se. Mas as tropas leaes, sem esforço de maior, não só garantiram esta cidade, como retomaram Alegrete e reaclaram o inimigo que se refugiou na serra de Caverá.

Quanto aos do nucleo sulista, que se chegou a dizer que atacaria Porto Alegre, achavam-se, á data das noticias a que nos vimos reportando, sitiados em Camamuem, região de difficil acesso, circuns-tancia esta a que deviam, ao que parece, não ter sido já derrotados.

Terá de um encontro definitivo com este nucleo que se tratará? É de supor que sim, visto a importancia dos dois outros ser, desde ha muito, considerada minima.

Ainda á data das mesmas noticias o governo do Estado tinha em armas 15.000 homens, pensando em elevar esse efectivo a 20.000. O efectivo dos revolucionarios era, averiguadamente, muito inferior, dispondo, porim, estes, em reacão ás forças regulares, da superioridade de uma magnifica cavalaria e perfeito conhecimento topografico da região o que, se não lhes poderia, de seguro, garantir a victoria, lhes permite demorar, se não eternisar, uma situação bellicosa incompativel com a prosperidade moral e material de um dos mais florescentes Estados da União Brasileira.



**Mrs Phillipson**  
Antiga atriz inglesa que acaba de ser eleita para a Camara dos Comuns

**Arcebispo de Saragoça**  
Assassinado no dia 3, quando se dirigia para um convento proximo de Saragoça

**Mena Barreto**  
Prestimoso marechal brasileiro, heroe do Paraguay, falecido no dia 6

**Eugenio Curiel**  
Celebre «boxeur» francez, actual campeão do mundo da categoria dos leves

**Wanda Landowska**  
Notavel pianista que está obtendo actualmente um enorme successo em Paris



# A «Zázá»

em

S. Carlos

**A**LGUMAS palavras temos hoje a dizer — poucas, por que o assunto não merece grande desenvolvimento — acerca da *Zázá*, representada uma noite destas no teatro de S. Carlos, pela companhia de Lucia Simões, de regresso do Brasil e provincia.

Extrahar-se-ha que ainda se não tenha dito tudo daquela peça, ha tantos anos em scena nos principais teatros de todo o mundo e interpretada pelas mais notaveis actrizes de comedia.

Pois não disse tal; a *Zázá* criou fama, deitou-se a dormir e até agora ainda não ouiu senão elogios, por via daquela cegueira que é muito vulgar no mundo litterario, onde as analyses são superficiaes, sem o cuidado, a segurança e a funda penetração que se executam nos laboratorios scientificos.

A *Zázá* não encontrou até hoje um analista meticulozo, nem o encontrará em nós — por falta de paciencia, não por falta de autoridade — mas pela primeira vez vai ouvir duas verdades teza, com o intrepido desassombro que nos tem acarretado ultimamente um mar de semsaborias, entre ellas a que resulta da engraçada indignação de pessoas muito do nosso afc.

A *Zázá* é uma peça imoralissima. É a historica vida, flagrante, crua, descabelada, dum concubinato entre um homem casado e uma croia, actriz de meia tijela, que tem dezenas de amantes. Dufresne, o homem casado, frequenta os bastidores dos teatros; *Zázá*, a croia, mete-se-lhe á cara, no proprio camarim, despe-se diante dele e do publico, dá-lhe a cheirar a sia de baixo, excita-o com mil blandicias e tantas coisas faz e tão desafradamente as faz, que obtem os seus fins: o patifão, o adultero, dá-lhe um beijo na nuca, tambem á vista do publico, e assim termina o 1.º acto, pela victoria do vicio sobre uma meia virtude periclitante. Ah! ainda, de principio, nos aparecem mais duas personagens, tambem repelentes: a mãe da *Zázá*, velha bebada, que vendeu a filha e vive á custa dela, e Cascart, um dos numerosos amantes de *Zázá*, que a explora igualmente.

No 2.º acto, os dois tristes heroes da peça vivem de casa e pucarinha, muito felizes, parecendo que o autor teve a intenção de demonstrar que a união á porta do açougue é muito recomendavel; Cascart e a mãe da *Zázá*, porém, como lhes falte a mamadeira, tratam de separar os dois amantes; aquele revela á actrizeinha que Dufresne é casado, *Zázá* indigna-se, tem esta frase, que bastaria para fazer cair a peça, se o publico tives-

se sombra de vergonha: — «Um homem enganar a sua mulher legitima é perdoavel; enganar a amante, é infame!», e lá parte a *Zázá* para casa de Dufresne, com o designio de fazer escandalo perante a esposa.

Nesta parte cumpre-nos dizer que o autor quiz arrepiar caminho e procurou dourar a pilula das immoralidades anteriores, apresentando nos um lar conjugal aconchegado e ditoso; no entanto, só consegue tornar evidente que no domicilio regular ha mais asseio do que no irregular e que Dufresne tem uma filha espevitadissima. Entra em scena, no fim deste acto, a esposa de Dufresne, mas não diz uma palavra de onde se lhe depreenda o character. O auctor, tão prodigo na pintura da *Zázá*, para torna-la simpatica á plateia, foi absolutamente parcimonioso na da mulher legitima, deixando-nos livres para todas as conjecturas, agradaveis ou desagradaveis.

Segue-se um acto em que os desejos de Cascart se realisam, ficando o publico a saber que a criada da *Zázá* não sabe preparar ovos escalfados e que esta limpa o pó dos moveis com a roupa de vesir — e por fim a protagonista, em vez de se regenerar, abandonando a sua vida boemia e pecadora, e entregando-se a um trabalho honesto e comedido, continua as suas aventuras, vende-se a um velho repugnante, sobe na carreira teatral mais pela materia do que pelo espirito, e chega á celebridade — isto é, o autor mais uma vez faz triunfar o vicio!

Quanto a Dufresne, tambem não se regenera; pretende até reatar as relações com a amasia e só não chega a dar este dissolvente exemplo de desvergonha aos espectadores, porque a *Zázá* não o quere — terminando a peça por uma recusa, a que o autor dá um tom de dignidade inteiramente comico, por partir de tão baixa personagem.

Ai teem o que é a famosa *Zázá* e o que vale o seu autor, cujo nome não apontamos á justa execração dos leitores por muitas razões, a primeira das quais é porque não nos ocorre neste momento. Quando essa comedia voltar á scena, queiram lembrar-se do que aqui deixamos escrito:

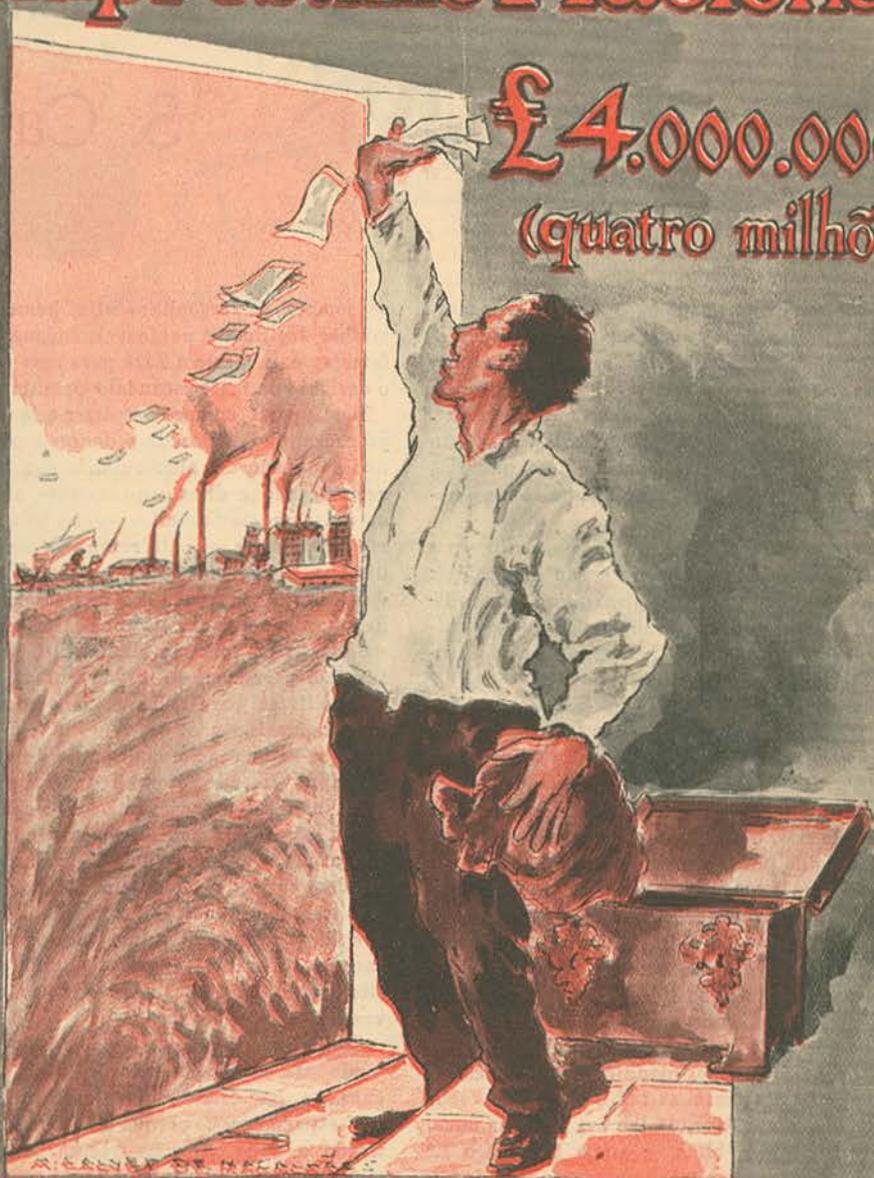
Acham de mais?

Pois não é nada comparado com o que tencionamos dizer ao Gil Vicente, ao Shakepeare, ao Dumas e a outros autores da má morte, logo que se façam *repri-ses* das suas infelicissimas obras!

MÁRIO COSTA

# Emprestimo Nacional

£4.000.000  
(quatro milhões)



Subscrever o empréstimo é  
transformar em ouro  
os vossos escudos



GOVÉRNO PORTUGUÊS

# Empréstimo Nacional

CONSOLIDADO 6 1/2 % OURO

Emissão do capital nominal de £ 4.000:000

Autorizado pela lei n.º 1.424, de 15 de Maio de 1923, e decreto n.º 8.874, de 30 de Maio de 1923

Representado por 400:000 títulos de £ 10 cada um

Juro pagavel aos trimestres vencidos na Junta de Crédito Publico em Lisboa ao câmbio médio do trimestre anterior, e em Londres em esterlino

-----

Este fundo consolidado, tanto em capital como em juro, é isento de todos os impostos portugueses presentes e futuros, quer ordinários quer extraordinários, e do imposto de selo nos títulos.

Preço da emissão £ 10 -- Esc. 450\$00

com o primeiro cupão a vender em 15 de Setembro de 1923

Corresponde cada libra-título a Esc. 45\$00

Cada título de £ 10 é pagavel:

£ 1 ou Esc.....	45\$00	no acto da subscrição.
£ 9 ou Esc.....	405\$00	no acto da repartição.
<b>Total £ 10 ou Esc.....</b>	<b>450\$00</b>	

25 % desta emissão estão reservados aos pedidos de subscrição dos portugueses residentes no estrangeiro.

A subscrição pública, quando exceda os 75 % da emissão que lhe é destinada, será rateada por todos os subscritores, mas de modo que a cada subscritor caiba, pelo menos, um título de £ 10.

Para os subscritores que não desejarem satisfazer de pronto a importância total das suas subscrições ficam estabelecidos os seguintes prazos e pagamentos, com faculdade de antecipar, em qualquer época, a totalidade das prestações a vencer, mediante o desconto de 6 1/2 % ao ano.

No acto da subscrição.....	45\$00
No acto da repartição.....	107\$50
Em 16 de Julho.....	100\$00
Em 30 de Julho.....	100\$00
Em 30 de Agosto.....	100\$00
<b>Total.....</b>	<b>452\$50</b>

As prestações que não forem satisfeitas nas épocas mencionadas ficam sujeitas ao encargo de 6 1/2 % de juro ao ano pela mora; mas a partir de 15 de Dezembro de 1923 os títulos não liberados serão vendidos e liquidados por conta do subscritor.

Os subscritores receberão pelo depósito efectuado no acto da subscrição cautelas, que, no acto da repartição, serão trocadas por títulos provisórios.

Quando todas as prestações, cujos recibos serão passados nos títulos provisórios, estiverem integralmente pagas, efectuar-se há a troca dos títulos provisórios por títulos definitivos, que, segundo a declaração do interessado, poderão ser nominativos ou de cupão, em certificados de um, de cinco ou dez títulos.

A subscrição achar-se há aberta desde as 10 horas do dia 18 de Junho até as 16 horas do dia 19 de junho de 1923, nos locais abaixo indicados:

- Banco de Portugal (sede), Filial, Agências e Correspondências privativas.
- Banco Nacional Ultramarino (sede), Filiaes e Agências.
- Companhia Geral do Crédito Predial Português.
- Bancos e Casas Bancárias caucionados e suas Agências.
- Corretores officiaes.
- Tesourarias de finanças.

# Página Elegante



¶ A moda triunfante, embora acolha d'ora em quando, com sorridente benevolência, a fantasia ousada das «silhouettes ballonnées», destinando-as para atavio das mocidades victoriosas, acarinha, com especial simpatia, a linha esguia, flexuosa essa linha coleante em que a graça dos vultos femininos

se desenha mais impressionante, mais vagamente espiritual, sem rigores de exclusivismos, ou intransgências ao deparar com uma figurinha ligeiramente «potelée», ou com a sombra d'uma melancolia adivinhada no reluzir d'um cabelo branco alvejando no negro de um penteado artistico.





AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTO-  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A BI-  
BLIOTECA DA  
**ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,**  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU-  
DO E O MAIS QUE OCORRER.

### CORPOS E ALMAS, por Joaquim Leitão

Joaquim Leitão ganhou renome no jornalismo, onde, entre nós, foi o mestre da entrevista, e, simultaneamente, impoz-se como novelista moderno e portuguezissimo. Está, de ha muito, anunciada a sua estreia na literatura dramatica e tudo faz tambem prever que ella só confirme os altos predicados deste homem de letras cujos dotes de imaginação e observação, cuja arte de compôr e dialogar, cujos meritos de estilista se patenteiam em todo o seu esplendor no volume de contos intitulado *Corpos e almas* que acaba de ser publicado.

E' Joaquim Leitão um escritor muito nosso. Tendo vivido largo tempo no exilio, tendo viajado o velho e novo mundo, a ausencia da Patria dir-se-ia que aprou nele, ainda mais, o amor do torrão natal, o sentido das almas e das coisas portuguezas que, como raros, penetra e retrata. *Corpos e almas* são esculturas e pinturas animadas de verdadeira vida psicologica; são quadros em que a naturalidade e o sentimento se casam a ponto de cada historia, cada episodio parecem transplantados da existencia real para as paginas do volume, como as transplantaria para o marmore ou para a tela um escultor ou um pintor de genio. Joaquim Leitão é simplesmente



Joaquim Leitão

te extraordinario quando vaie buscar as suas personagens ao mundo da gente humilde e obscura e no-las move dentro da atmosfera que ellas respiram. A grande guerra forneceu-lhe tema para alguns capitulos magistraes. O escritor identificou-se com os combatentes, viveu e lutou ao lado deles, espiou-lhes todas as pulsações do coração, enterneceram-no as saudades de cada um, comungou os seus sonhos, os seus desejos, os seus heroismos, os seus desalentos. Que paginas de palpitante humanidade e de perturbador encanto as de *Corpos e almas*! A quem ama os bons livros, despidos de artificio mas cheios de talento, recomendamos este, na certeza de que cumprimos um dever.

### CASTELO DE SOMBRAS, por Judith Teixeira

A' volta da poetisa, quando publicada a sua primeira colectanea de poemas, fez-se mais o ruido do escandalo que o do exito literario. O *Castelo de sombras* confirma os juizos sobre os meritos da autora que, conservando o seu feitio muito pessoal, evitou, agora, certos arrojados que deram pabulo aos comentarios, alguns deles não menos arrojados, que então se produziram. A sr.<sup>a</sup> D. Judith Teixeira é um temperamento estético

S. C. H. de A.—Efectivamente o soneto ainda necessita de mais retoques. A poesia em tercetos é má.

UMA LEITORA—V. Ex.<sup>a</sup> leia sempre a secção cultnaria das «Modas e Bordados». Vem ali quasi sempre as receitas menos conhecidos dos menus da «Ilustração».

Mãos feias—Não admire que as suas mãos estejam gretadas se, como diz, faz todo o trabalho grosseiro da casa. Porque não calça umas luvas velhas quando o que tiver a fazer lh'o permitta?

Não demore nunca as mãos em agua com soda. E' pessimo para a pele. Emquanto as suas mãos estiverem esse estado unte-as todos os dias com: Pomada de mentha 1,50 gr., salol 1 gr., lanolina 50 gr.—D.

AMELIA—Luzia tem tres livros publicados: Os que se divertem, Rindo e chorando e Cartas do campo e da cidade. Qualquer delas se pode dar a uma menina nova. Clarinha apenas um, Chá das crianças muito inferior ás suas crónicas. Póde tambem ser lido por meninas.—D.

... e, se a sua arte ainda não atingiu o supremo requinte, ha que reconhecer nela bons desejos de originalidade que são sempre louvaveis. Haverá talvez quem classifique estes versos — sem desprimor para a illustre poetisa — de novos-ricos. Mas a riqueza-nova reside, principalmente, na edição cuja opulencia se não dirá de um perfeito gosto.

### PRIMEIROS E ULTIMOS VERSOS, por Julio Arantes Pedrosa

O poeta morreu docemente, quando tentava os primeiros vãos liricos, aos dezenove anos. A piedade materna trouxe a lume as manifestações do seu juvenil talento que são, ao mesmo tempo, as afirmações de uma equilibrada formosura moral.



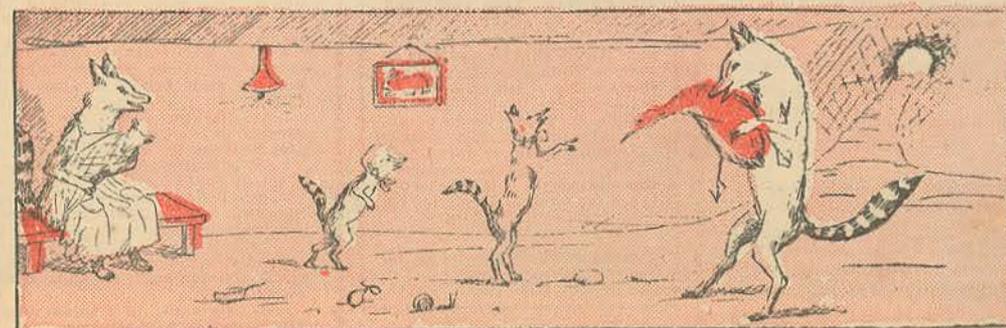
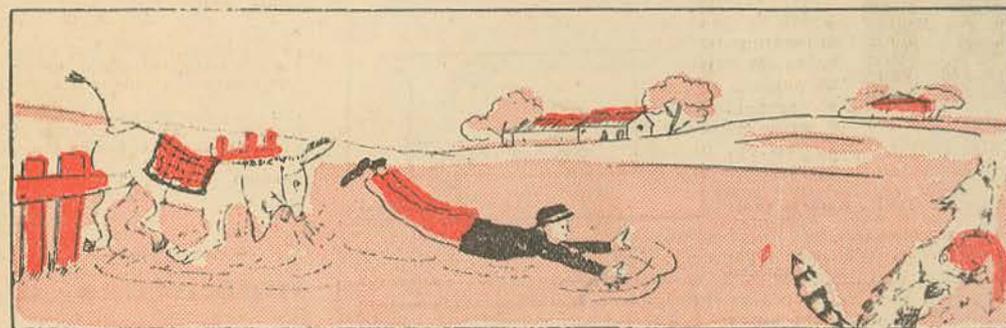
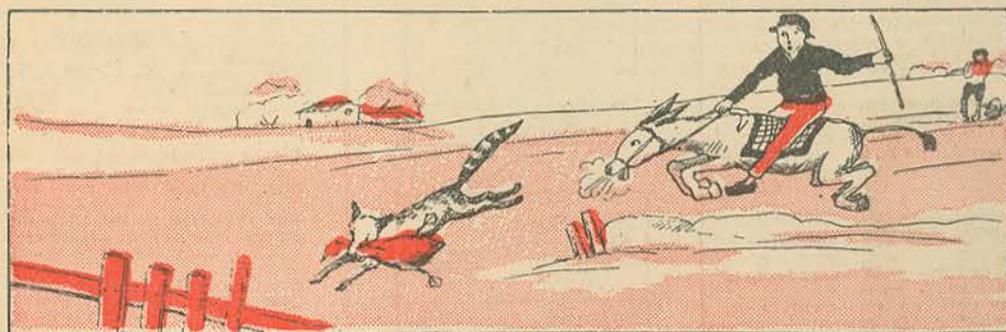
Julio Arantes Pedrosa

Julio Arantes Pedrosa não soltou improperios contra o destino que o feriu, implacavelmente, no limiar da existencia; não desferiu na sua lira ingenua violentos sarcasmos contra a natureza e a vida; não encarou o mundo apenas pelo turbado prisma dos horrores e das suas miserias; tinha o justo receio de que estavam contados os seus dias e amava e traduzia em sonetos, alguns dos quaes são pequenas obras-primas, as delicadas impressões do amor que desabrocha e logo fenece, para renascer pouco depois. Chamou pela morte libertadora, pediu que lhe protejessem os despojos mortaes por um marmore que fosse aquecido pelo sol e florido de rosas. Não teve mais ambições. Era, na verdade, um poeta e as suas primicias encantadoras, autorisando-nos a prever que iria muito longe, redobram a magua de o vêr, tão moço, emudecido no misterio do tumulo.

A. de A.

# PAGINA INFANTIL

## HISTORIA SEM PALAVRAS



# ESFINGIA



(A' distinta coleção «Enlãs»)

Ha-de haver uns quatro mezes,  
Que tive a satisfação  
De ouvir, por grãdes e estres,  
Uma suave canção — 2

Foi num club hem modesto,  
E proximo de Palalvo,  
Onde os bens tiradores  
Muit raro tinham o alvo — 2

Vim a saber que esses musicos,  
De intelligencia nutrida,  
Eram todos natura s,  
D'e ta terra conhecida.

Violeta

## CHARADAS EM FRASE

(A Marcelo Monfort)

O meu qu'rido c'lega vae encontrar  
nesta charada, a de l'raça, que é um  
pequeno animal — 2 — 1.

Príncipe Ante

Nesta cidade, il belas obras literarias  
escritas por um contablist. — 2 — 2.

Tiduj

Na quinta-feira, este animal, partiu  
uma perna, ao dar um salto — 1 — 1.

Club do Silencio

## LOGOGRIFO

(Ao distincto charadista Do 1.º auctor  
do logogrifo publicado no n.º 899 da  
«Ilustração» Sobre o mesmo nome de  
Antero do Quental)

Estava a Morte em pé, aqu' diante — 14  
— 1 — 5 — 9 — 4 — 7 — 13.  
Sim, diante de mim como serpente. —  
5 — 1 — 3 — 7 — 4 — 13.  
Que dormisse na estada e de repente  
Se erguesse sob os pés do caninha te  
— 1 — 12 — 9 — 10 — 13 — 2 — 2 — 9.

Era de aspecto funebre, b' chante!  
Que torva olhar que gest de dor-  
mente! — 2 — 8 — 3 — 6 — 7 — 11  
E eu disse: «Que buscas, impudente,  
Loba faminta pelo mundo errante?» —  
9 — 5 — 5 — 13 — 14 — 4 — 15.

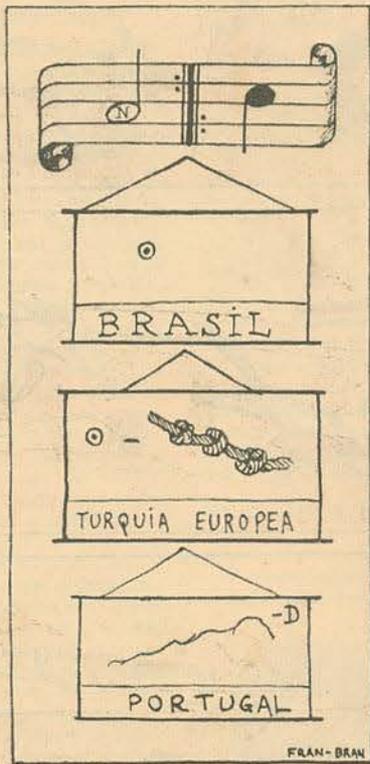
«N o tremas», respondeu, e uma fronta,  
Sin stamente extranha, atr z e calma,  
Lhe traceu cru lmente a boca f'la.

«Eu não busco o teu c'ro. Era u' trofeu  
Glorioso e mal... usco a tua alma»,  
Respondi-lhe: «A minha alma já mur-  
reiu!»

Monção

M. Gonçalves Ribeiro  
(A jogor)

## ENIGMA PITORESCO



## ENIGMA

Primeira, decima, oitava,  
Nona e setima tambem;  
Do universo desgracado  
Que vive sem ter vintem.

Sexta, segunda, terceira,  
E quinta para acabar,  
Para ente a quem o peizzes,  
Asim costumam chamar.

Settima, oitava, terceira,  
Quarta, oitava e mais nada,  
Nome proprio e de lenda  
Pelos antigos creia.

Para dar fim ao enigma  
E pôr-lhe ponto final,  
Dizei que é bem conhecida,  
Es a membrana nasal.

Barcelos

Gloria

## CHARADAS EM VERSO

Se a patria de Voltaire ás vezes nos envia  
Sabid'ria confie em istas  
E a graça de Parí que vemos, enlva os,  
No charme das art stas.

Pagan'lo argame t' (oh luza bisarriat)  
A sua genlleza.  
Nós mandamos l' e o escol da raça lusitana  
Da raça portugueza.

Gontinho, o sabio nauta, e C'br'l va-  
loroso — 2

Foram da luz ter a terra brazileira — 1  
Num vôo inaudito!

Hoje, emulos de Apolo, a quem ve oz  
Breguet,

Qu' gentil alcyoneo,  
Val depôr em Paris, irão ao mundo  
Intelro

Das salas da Sorbonne:

«O genio portuguez descobriu novos  
mundos»

«Sulcou ignotas mares...»

«De novo descobriu a rota do Brazil»  
«V' g'noo pelos ares!»

«Minuscula nação é grãde, Portugal!»  
«Tem milto as omb' osos!»

«Tem passado brilhante, historia glo-  
riosa.»

«Tem filhos valorosos!»

Angola J. de L.  
(A' illustre confreire Ltama para se en-  
treter ao serdo)

Roga aos céus, quer da amiga, — 2  
P'ra que Deus, mim, te de,  
Muita colsa, em abundancia, — 2  
Do que possui, por mercê,

Mourão

Enlã

## QUADRO DE HONRA

Sant'Ana — R. Alvim — D. Is. Il-  
ricos — Violeta — Sob'ac Sler —  
Enf' a — T'ia — Alda — Pam —  
Selva — Pinta — Scena — Dó — sus-  
tend. — C. S'lle — Dama oculta —  
Fr. neo Lino — S. Palo — Sarar —  
Príncipe Ante — Club do Silencio —  
Um s'xtanista — D. 16 — Atol-  
rac & Ar m'ap — S'rg' te cro-  
nico — Dr. S. loto

Campeões decifradores do pe-  
nultimo numero

## Indicações uteis

No proximo sabado salrão publica-  
das na Ilustração Portuguesa as decif-  
rações das produções insertas neste  
numero.

— Toda a correspondencia relativa a  
esta secção deve ser enviada ao Se-  
culo e endereçada a José Pedro do  
Carmo.

— Ao director d'esta secção assiste o  
direito de não publicar produções que  
julgue imperfeitas.

— Só e conferido o Quadro de Honra  
a quem envle todas as decifrações ex-  
actas, que deverão ser entregues até cinco  
dias após a saída d'este numero, ás 16 ho-  
ras, na sucursal do Roelo.

— Todas as produções devem vir escri-  
tas em separado e os enigmas pitores-  
cos b' m' desenhados em papel liso e tinta  
da china.

— Os originaes, quer sejam ou não pu-  
blicados, não se restituem.